Os movimentos sociais educam: as vozes de resistência do povo negro na implementação da educação antirracista nas escolas brasileiras

Marcos Felipe Freitas do Nascimento[1]

Delzuita Patrícia Sousa Miranda[2]

Regiane Oliveira Rodrigues

Vilmar Martins da Silva

RESUMO

O presente artigo procurou discutir acerca da trajetória dos negros, que é marcada pela escravidão, e traz consigo um longo período de sofrimento e resistência, que persiste na contemporaneidade e na sociedade se estendendo ao ambiente escolar. Onde utilizou-se a pesquisa bibliográfica exploratória, baseada em artigos, livros, revistas dentre outros matérias publicados, sobre o objeto de pesquisa, tendo uma abordagem de cunho qualitativo que reforça as ideias pertinentes no desenvolvimento do trabalho. Tendo como aporte teórico para a discursão da temática, Domingues (2007), Ianni (1988), Martin Luther king (1963) dentre outros. Como resultados da pesquisa, buscou-se uma reflexão sobre a luta do povo negro, juntamente com suas conquistas ao longo da história, fazendo um breve paralelo com a contemporaneidade e as persistentes lutas ainda enfrentadas por eles, dentre elas as dificuldades para uma educação antirracista e de resistência.

Palavras-chave: negros, trajetória, conquistas, resistência.

ABSTRACT

This article sought to discuss the trajectory of blacks, which is marked by slavery, and brings with it a long period of suffering and resistance, which persists in contemporary times and in society, extending to the school environment. Where the exploratory bibliographic research was used, based on articles, books, magazines among other published

[1]Acadêmico do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA;
E-mail: mharcosfelipe@gmail.com
[2]Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA;
E-mail: delzuitapatricia887@gmail.com
Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.
E-mail:regyanejc@hotmail.com
Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.
E-mail:villmartins@hotmail.com

matters, about the research object, having a qualitative approach that reinforces the pertinent ideas in the development of the work. With theoretical support for the discussion of the theme, Domingues (2007), Ianni (1988), Martin Luther king (1963) among others. As research results, we sought to reflect on the struggle of black people, along with their achievements throughout history, making a brief parallel with contemporaneity and the persistent struggles they still face, including the difficulties for an anti-racist education and resistance.

Keywords: blacks, trajectory, achievements, resistance.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade é comum ver que a luta por reconhecimento dos direitos da população negra ainda continua em pauta, mesmo com todas as conquistas ao longo da história, visto que ainda são vítimas de discriminação racial estando vulneráveis a qualquer tipo de violência dentro da sociedade sem distinção de idade, podendo ser crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Diante disso, esse tema surgiu baseado nas seguintes inquietações: Quais as dificuldades e conquistas enfrentadas pelos negros? E a lei 10.639/03 que visa uma educação antirracista dentro das escolas, está sendo satisfatória?

É verídico afirmar que o preconceito racial contra os negros tem base solida no sistema escravagista, que segundo Madeira (2014), os problemas que o povo negro sofre vem da escravidão que ocasionou o racismo estrutural, onde trouxe danos para a população de cor preta, deixando marcas gravíssimas que até hoje é vista, começando pela negação quanto a afirmação da identidade étnico-racial até os direitos e garantias fundamentais regidos pela constituição federal de 1988.

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre os movimentos negros a partir do legado histórico cultural que reforça a identidade étnico-racial que se estrutura na valorização do povo africano e afro-brasileiros, demostrando suas vertentes na sociedade e no contexto escolar, através da educação antirracista e seus desafios. Pois, essas mobilizações trazem grandes lições para as gerações futuras, possibilitando uma reflexão para aqueles que não conhecem a luta do povo negro ao longo da história.

Ademais, é oportuno dizer que as desigualdades raciais são contínuas e bastante visíveis, mesmo com o fim da escravidão e com a abolição, onde o negro segue vivendo sobre os efeitos de um sistema que após a Lei Áurea, não garantiu com eficácia os direitos básicos e fundamentais, deixando um legado de mazelas, impossibilitando-os de viver uma vida digna como qualquer outro cidadão comum, sofrendo discriminação não apenas pela cor da pele, como também por seus cabelos crespos, ocasionando a falta de inclusão social, sendo “heranças” que notavelmente é sentida até os dias atuais, por não está inserida em um padrão de beleza imposto pela sociedade.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica exploratória, onde baseou-se em artigos, livros, revistas entre outros materiais, tendo como objeto de pesquisa, uma abordagem de cunho qualitativo, contando com o aporte teórico de Domingues (2007), Ianni (1988), Martin Luther king (1963) dentre outros, reforçando as ideias pertinentes acerca da temática.

Onde tais inquietações acerca desse tema, pode-se notar também no contexto escolar, visto que o povo negro e sua trajetória não é muito explorado pelas escolas ou em seus componentes curriculares, e quando abordam é sobre um olhar do branco europeu. Dessa forma vê-se a necessidade de uma educação antirracista dentro das escolas, ao qual já é prevista pela Lei 10.639/03, mas que ainda sim, enfrenta dificuldades na sua trajetória para uma educação que valorize o legado histórico afro-brasileiro.

Sabe-se que a importância do movimento negro é fundamental para a luta dos direitos civis e reconhecimento da cultura e crenças que são essências para essa população, que buscam respeito e igualdades para todos. Partindo disso, Domingues (2007, p.101) diz que, “o movimento negro é a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais”.

Em suma , o trabalho se apresenta a partir das seguintes seções, sendo a primeira “legado histórico do povo negro”, acompanhado com o subtema “a voz do

movimento negro", do qual é apresentado a base do movimento negro, colocando em pauta nomes históricos de representantes da luta por direitos civis da população negra e por último "desafios na implementação da educação antirracista nas escolas brasileiras", trazendo esclarecimentos sobre o contexto escolar e a educação antirracista, pois há a necessidade de promover a educação afro-brasileira nas escolas, sendo de rede pública ou privada. E por fim, termina com conclusão fechando assim as discussões sobre o movimento negro e postulando a educação como ferramenta de combate ao racismo.

2 Legado histórico do povo negro

No decorrer da história da humanidade é notável perceber que a luta pela igualdade enquanto cidadãos, e a busca pelo reconhecimento da identidade étnico-racial, inclusão social e respeito são defendidos pelos movimentos sociais, principalmente de pessoas negras que desde do princípio da história lutam pelos seus direitos em sociedade. A luta do povo negro é resistente, passando por várias gerações e que até nos dias atuais essa luta continua sendo uma verdadeira revolução para as gerações futuras, que se espelham nos ancestrais como sinal de resistência e bravura.

O movimento negro não é de agora, visto que essa luta já perdura a séculos, onde a reivindicação aos direitos civis da população negra contra o sistema opressor e racista tem fundição na instauração do sistema escravagista que predominou durantes épocas na exploração desse povo, que eram considerados propriedades, pessoas sem nenhum valor, anulando seus direitos civis e principalmente o direito à vida em liberdade.

Na acepção de Domingues (2007, p.102) o movimento negro é entendido como:

> (...) a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural. Para o

> movimento negro, a "raça", e, por conseguinte, a identidade étnico-racial, é utilizada não só como elemento de mobilização, mas também de mediação das reivindicações políticas. Em outras palavras, para o movimento negro, a "raça" é o fator determinante de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação. (Domingues, 2007, p. 102; grifo nosso).

Apesar da abolição da escravidão, a população negra ainda vive sob o prisma do racismo, onde são submetidas a passarem diariamente por discriminações oriundas da cor da pele, difamação racial, em alguns casos sofrendo até violências físicas. Diante de tamanha gravidade, essa população ainda é considerada marginalizada, sendo que continua o estereótipo que "todo negro é bandido" ou "lugar de negro é na senzala", visto que isso perpetua em pleno século XXI, ou seja, a sociedade ainda é fomentada nos ideais da escravidão colocando sempre o negro em degraus a baixo dos seus direitos como cidadão comum.

É interessante observar e analisar que com abolição da escravidão, não garantiu a ressocialização do negro como sujeito comum na sociedade, visto que no Brasil foi um dos últimos países a decretar fim a escravidão, onde não redigiu nenhum tipo de políticas públicas para inclusão dessa população na sociedade civil, deixando-os marginalizar e viver sobre a mesma situação de escravo, pois tinham a oportunidade de ser livre, mas não tinham aceitação da classe predominante.

Visto isso, Ianni diz que:

> o negro cidadão não é o negro escravo transformado em trabalhador livre. O negro cidadão é apenas o negro que não é mais juridicamente escravo. Foi posto na condição de trabalhador livre, mas nem é aceito plenamente ao lado de outros trabalhadores livres, brancos, nem ainda se modicou substancialmente em seu ser social original. É o escravo que ganhou liberdade de não ter segurança; nem econômica, nem social, nem psíquica. (IANNI, 1988, p.239).

Tal reflexão, faz repensar que o povo negro ainda é uma população invisível que é sub representadas em pequenos espaços, estando à mercê da pobreza e vivendo em lugares precários e escassos, por não haver um processo de ingresso dessa

população ao sistema educacional, social e cultural de forma que valorizem a identidade e legado histórico desse povo.

Assim a abolição da escravidão não trouxe nenhum privilegio para o negro, tanto que na reportagem feita para BBC do Brasil, as escritoras Amanda Rossi e Juliana Gragnani (11/05/2018**)** reportam [..] "(A alegria trazida pela lei da abolição) havia de ser geral pelo país, porque já tinha entrado na consciência de todos a injustiça originária da escravidão. Mas como ainda estamos longe de ser livres! Como ainda nos enleamos nas teias dos preceitos, das regras e das leis!" assim discorreu Lima Barreto na festa de abolição.

Partindo disso, é importante ressaltar que:

> "Os próprios escravos contribuíram de forma decisiva para acelerar o processo do fim da escravidão" e "A abolição foi feita muito mais por uma pressão das ruas, das senzalas, do que por uma decisão política com base na bondade". (o historiador Ricardo Tadeu Caires Silva, da Universidade Estadual do Paraná, à BBC)

A forma como aconteceu a abolição, que sequer demostrou interesse pelos negros, reforçado pela falta de inclusão em órgãos governamentais que contemplasse a população negra que vive tamanha desigualdade racial, pois o real sentido da Abolição estava direcionado a motivos políticos da rainha como meio de ajudar o parlamento. De fato, até hoje as consequências da abolição são vistas na sociedade contemporânea, expressas pelas discriminações raciais vivenciadas no cotidiano.

O desamparo da população negra é notável dias a após dia, onde são vítimas de qualquer tipo de preconceito existente na sociedade e que as oportunidades dadas para essa população são pouquíssimas, pois o racismo estrutural predominante no Brasil faz com que essa população esteja inserida na calamidade da miséria e pobreza.

2.1 A voz do movimento negro

Com o cenário atual, é possível perceber-se a resistência da população negra sendo assistidas pelos movimentos sociais que tem demostrado força no combate ao

racismo. Sabendo que esses movimentos visa o reconhecimento dos direitos civis de pessoas negras, o respeito pelas crenças e culturas e acima de tudo a luta contra o racismo.

De acordo com Santos (1941, p.39):

> "O racismo é um "sistema que não faz parte da natureza humana, é injusto, que nasceu talvez da necessidade de defender o seu espaço, e é apenas uma intuição irracional de prolongada duração".

É evidente afirmar que a luta contra o racismo sempre foi a razão pela existência do movimento negro, que sempre lutou contra a opressão de um sistema racista que busca silenciar diariamente a voz negra perante a sociedade, porem a resistência não é de agora, tendo suas amarras nos movimentos sociais a partir da década de 60 nos Estados Unidos, onde o maior percussor do movimento foi Martin Luther king que liderou grandes mobilizações em prol de direitos civis para negros, lutando contra o segregacionismo.

A importância de Martin Luther king é essencial para o movimento que até hoje se inspiram em seus discursos, sendo uns do mais famoso "I Haver a Dream" que em livre tradução diz " eu tenho um sonho" do qual é visível perceber que Luther tinha o desejo de ver seu povo livre, da justiça social se concretizando na igualdade para todos, seus anseios era que a pessoas de culturas opostas tivessem o mesmo tratamento de modo igualitário, sem serem classificadas por classe ou cor, mas que fossem julgadas pelo caráter e não pela cor de pele e status social.(Martin Luther King.[Lisboa]: Expresso, 2011,p.49)

Em seus pronunciamentos Luther anuncia que:

> "estou contente em unir-me com vocês no dia que entrará para a história como a maior demonstração pela liberdade na história de nossa nação. Cem anos atrás, um grande americano, na qual estamos sob sua simbólica sombra, assinou a Proclamação de Emancipação. Esse importante decreto veio como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que tinham murchado nas chamas da injustiça. Ele veio como uma alvorada para terminar a longa noite de seus cativeiros. Mas cem anos depois, o Negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do Negro ainda é tristemente inválida pelas

> algemas da segregação e as cadeias de discriminação." (ESTADOS UNIDOS. Martin Luther King Jr. I Have a Dream. Washington, D.C., 28 de agosto de 1963).

O que torna interessante nas palavras de Luther é que apesar do fim da escravidão o negro ainda não é livre, onde constantemente seus direitos são negligenciados, que ainda a separação por cor é fator determinante na sociedade, no qual o desejo de Luther era de ver uma sociedade mais democrática que todos fossem tratados de maneira igual, que o negro pudesse viver como o branco, não no sentido que pessoas brancas seja melhor, mas na razão de terem as mesmas oportunidades e direitos do quais são reservados.

Afinal, o que definir as pessoas não é sua cor de pele ou sua classe social, mas sim suas atitudes, valores e caráter, pois são essas características essenciais para a formação de um cidadão que preze pelo respeito de si e do próximo, visto que perante as leis de Deus e do homem todos são iguais, tanto negros, brancos, cristãos, infiéis dentre outros.

Segundo o que afirma Santos (1941, p. 12), acredita que são as "características anatômicas" que diferem as pessoas, definindo que "o que chamamos de raça negra, branca, amarela, caucasiana, etc. são apenas elencos de características anatômicas: a cor da pele, a contextura do cabelo, a altura média dos indivíduos", portanto não é a cor de pele que defini os sujeitos, e sim o modo como são estabelecidas as relações entre eles.

Assim, Luther buscava em suas mobilizações de maneira pacificas, sem atos de violências, o reconhecimento dos direitos civis da população negra, onde suas ideologias e desejos era de ver uma sociedade harmoniosamente democrática em que negros e brancos pudessem viver pacificamente.

A importância da marcha sobre Washington, reuniu mais de 250 mil pessoas organizadas contra a segregação racial presente em espaços sociais, principalmente nas escolas, é um momento mais memorável para a luta pelos direitos civis dos

negros, onde Martin Luther king faz um dos discursos mais importante para o movimento, ficando intitulado “I Haver a Dream”, no qual Luther fala:

> “eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença - nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens 12 são criados iguais. Eu tenho um sonho que um dia nas colinas vermelhas da Geórgia os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos desdentes dos donos de escravos poderão se sentar junto à mesa da fraternidade” (ESTADOS UNIDOS. Martin Luther King Jr. I Have a Dream. Washington, D.C., 28 de agosto de 1963).

Até nos dias atuais, esse discurso se faz presente nos movimentos negros, por representar tamanha força por justiça social, e principalmente por fazer com que a voz de um negro seja ouvida por todos, pois é fundamental que a branquitude saiba a importância do povo negro e seus ancestrais na miscigenação africana e o reconhecimento histórico dos nomes que marcaram essas vozes, tais como: Martin Luther king, Rosa Parks, Shirley Chisholm, Abdias Nascimento e Zumbi dos Palmares são sinônimos de referências para a luta contra o racismo.

3 Desafios na implementação da educação antirracista nas escolas brasileiras

É nítido a luta persistente dos negros na contemporaneidade por um país igualitário na sociedade brasileira, visto que os negros sofreram com a escravidão durante 300 anos e pode-se dizer que ainda é recente o fim dela no Brasil, visto que tem apenas 132 anos. Sofrendo não somente nesse período, como após a Lei Aurea, onde os escravos não possuíam direitos e nem liberdade plena.

No Brasil somente em 1989, o racismo passou a ser considerado crime, graças a Lei Federal 7.716, com pena de até 5 anos de reclusão e multa, sendo inafiançável e imprescritível. Onde mesmo assim, ainda é bem evidente o preconceito e resquícios desse período não apenas na sociedade, como dentro das escolas, através da exclusão dos mesmos nos currículos escolares, nos planos de aula, na representatividade simbólica, dentre outras.

Dessa forma, é necessário reconhecer que o racismo estrutural, ou seja, a desvalorização das pessoas negras, ocasionando desigualdades, falta de oportunidades é ainda muito presente, pois de acordo com Almeida (2019, p.15) “o

racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade[...]o racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para as formas de desigualdade e violência que moldam a vida contemporânea."

No âmbito escolar foi criada a Lei 10. 639/ 03, que propõe novas Diretrizes Curriculares Nacionais com a obrigatoriedade dos estudos das Relações Étnico-Raciais para o ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Africanas, visando combater o racismo e a discriminação racial no ambiente escolar.

Perante isso, nota-se em um dos seus trechos que:

> A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógica, inclusive na formação de professores. [...] É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia (Brasil, 2004, p.8).

Dado o exposto, percebe-se as mudanças pedagógicas e a inclusão dos temas já propostos na educação básica abrangendo as diversidades, cabendo as escolas incluir na rotina de estudos dos seus alunos, ao qual, tem-se uma carência de recursos para melhor trabalha-los.

Há necessidade de investimentos em materiais didáticos, na formação continuada dos professores, dentre outros meios para trabalhar tais assuntos, para melhorar suas práticas, pois ainda é nítido o despreparo de alguns profissionais para ensinar e lidar com tais temas, precisando serem mais abordados. Pois, é corriqueiro tratar sobre a história dos negros de forma superficial, limitando a invasão do Brasil e o período de escravidão e ainda sobre um olhar do branco europeu.

Dessa maneira, é preciso resgatar sobre as contribuições dos negros e afrodescendentes não apenas na história, como no desenvolvimento do país, na

literatura, cultura e nas religiões de matrizes africanas, ressaltando as personalidades negras como Martin Luther King, Malcolm X, Nelson Mandela, dentre outros. Dessa forma, promovendo não apenas o empoderamento, mas a representatividade, como também desconstituindo a etnocêntrica europeia.

Trazendo uma abordagem não apenas no dia 20 de novembro, ao qual é considerado como o dia da consciência negra, que traz como referência o líder do Quilombo dos palmares, Zumbi. Mas ao longo do ano letivo, onde embora a lei direcione as disciplinas de História, Literatura e Artes, não limitando somente a esses componentes curriculares, mas promovendo a interdisciplinaridade reforçada pelo multiculturalismo.

Por fim, faz-se necessário uma fiscalização para acompanhar se de fato estão sendo trabalhadas nas aulas o que pedi a lei. E a escola nesse processo de reconhecimento e valorização do negro é fundamental, visto que ela enquanto instituição formadora do indivíduo, tanto para socialização e democratização ao acesso do conhecimento exerce esse dever.

Pois de acordo com Severino (2010, p.20):

> "A escola tem como função oportunizar à criança a expansão de suas experiências, proporcionando ao aluno aprofundar o seu processo de aquisição de conhecimentos, não esquecendo, do respeito às questões culturais que cada um traz, a partir da qual se constrói a identidade dos alunos, tendo atenção necessária no resgate de suas origens e história, respeitando os direitos humanos, e promovendo a convivência com o diferente.".

Partindo disso, a educação antirracista é fundamental para promover também a inclusão dos alunos negros, que por vezes não se veem representados com o que está sendo estudado. Dessa forma, faz-se necessário essa discussão e implementação dessa educação dentro das escolas, pois deve-se reconhecer e valorizar a trajetória do negro, e para que esse processo ocorra de forma efetiva, o papel do professor é de suma importância para o combate ao preconceito e a discriminação racial existente.

4 CONCLUSÃO

Desse modo, fica evidente o quanto a trajetória do negro é marcada por lutas e sofrimentos ainda muito recorrentes na contemporaneidade, sendo ainda refletido no contexto escolar um espaço quase nulo de discussões e valorização do negro e suas representatividades simbólicas, pouco valorizando seu legado histórico cultural.

No contexto escolar tivemos progressos, mas faz-se necessário um olhar mais apurado para as metodologias e recursos dos professores, para ver se estão pondo em prática o que pede a Lei 10. 639/03, visando superar as dificuldades ainda pertinentes que impedem essa educação antirracista de forma satisfatória.

Os resultados da pesquisa, visa formar cidadãos mais conscientes sobre a trajetória do negro, suas conquistas, direitos e uma educação igualitária para todos, sem que haja distinção entre negros e brancos, pois de acordo com o artigo 7° da Declaração Universal dos Direitos Humanos todos os indivíduos são iguais sem haver distinção, ao qual tem-se direitos garantidos por lei. Mas, que na prática ainda está longe de ser uma realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de Racismo estrutural / Silvio Luiz de Almeida. —São Paulo : Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

“A luta esquecida dos negros pelo fim da escravidão no Brasil”. Amanda **Rossi e Juliana Gragnani** BBC Brasil11/05/2018

BRASIL.**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação,2004.

CARVALHO, Leandro. **Lei 10.639/03 e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em https://m.educador.brasilescola.uol.com.br/amp/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm> acesso em 25 de agosto de 2021.

DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007.

Gerd Presler, Martin Luther King. [Lisboa]: Expresso, 2011. p. 49.

IANNI, Octavio. As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravatura no Brasil meridional. São Paulo: Hucitec Curitiba: Scientia ET Labor. 1988.

KING, Martin Luther. Disponível em Acesso em: 06/01/2016.

MADEIRA, Maria Zelma de Araújo. Desigualdades raciais como expressão da questão social no Ceará. In: CUNHA, Aurineida Maria; SILVEIRA, Irma Martins Moroni (Org.). Expressões da Questão Social no Ceará. Fortaleza: EdUece, 2014.

Martin Luther King Jr.: biography [em linha]. (2016). [Consulta 15 dez. 2016]. Disponível na Internet:< http:// www.biography.com/people/martin-luther-king-jr-9365086#synopsis>

SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. São Paulo, Abril Cultural, 1941. 83 p.

SEVERINO, R.A. **A Formação da identidade da criança negra no contexto escolar.** 2010. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)- Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.